

## **Distanciamento social durante a pandemia da COVID-19, uso de tecnologias e seus impactos para os idosos no Brasil**

### **Social distancing in pandemic COVID-19, use of technologies and their impacts on elderly people living in Brazil**

Carla da Silva Santana Castro<sup>\*1</sup>, José Marcelo de Castro<sup>2</sup>, Venceslau Coelho<sup>3</sup>, Johannes Doll<sup>4</sup>

**Abstract:** This theoretical article discusses about social distance caused by the coronavirus-19 pandemic, addressing the contexts experienced by the elderly living in Brazil focusing on social and family life, digital inequalities related to access and skills for using information and communication technologies. It discusses gerontechnological knowledge, addressing its contributions to the life of an aging society, seeking to look at the needs of the elderly, and to trace paths based on technologies. It highlights the contribution of the knowledge produced by gerontechnology mainly in the scope of the digital inclusion of the elderly.

**Keywords:** social distancing, ageing, COVID-19, gerontechnology.

**Resumo:** Este artigo teórico discute o distanciamento social causado pela pandemia do coronavírus-19, abordando os contextos vividos pelos idosos que vivem no Brasil com foco nos impactos à vida social e familiar, às desigualdades digitais relacionadas ao acesso e às habilidades para uso de tecnologias de informação e comunicação. Discute sobre o saber gerontecnológico, abordando suas contribuições à vida da sociedade em envelhecimento, buscando olhar para as necessidades das pessoas idosas e traçar caminhos a partir das tecnologias. Destaca a contribuição do conhecimento produzido pela gerontecnologia principalmente no âmbito da inclusão digital de idosos.

**Palavras-chave:** distanciamento social, envelhecimento, COVID-19, gerontecnologia.

Received: 25 June 2020; Accepted: 13 October, 2020

---

\* **Corresponding author:** carla.santana@fmrp.usp.br

<sup>1</sup> Universidade de São Paulo, Brasil

<sup>2</sup> Sociedade Brasileira de Gerontecnologia

<sup>3</sup> Universidade de São Paulo, Brasil

<sup>4</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

## Introdução

As grandes epidemias e seus impactos sobre a população tem desafiado as sociedades mundiais. Desde dezembro de 2019, o mundo tem lidado com a crise pandêmica provocada pelo SARS-CoV-2 com implicações para todos os setores da sociedade, principalmente o setor saúde, os mercados de trabalho e financeiros, a demanda por bens e serviços, transporte e proteção social, educação, lazer, bem como estruturas familiares e sociais.

O Distanciamento Social-DS tem sido um dos principais recursos para o achatamento da curva de transmissão e contágio durante a pandemia (Wand et al., 2020). As pessoas têm sido orientadas a ficarem em casa, a evitarem aglomerações e adotarem novos hábitos de higiene para proteção de si mesmos e dos outros (WHO, 2020).

As observações iniciais de que COVID-19 afetava principalmente as pessoas idosas, fez com que a pandemia tivesse impacto forte e existencial para este grupo. O *ageísmo* - o desprezo pelas pessoas idosas - se mostrou como uma nova ameaça no Brasil e no mundo<sup>5</sup>. O temor dos sistemas públicos e privados de saúde estava voltado à complexidade e vulnerabilidade do manejo do idoso com a COVID-19 imposta pelas condições crônicas e comorbidades, que tornavam o cuidado ao idoso um grande desafio.

Observou-se em várias cidades brasileiras, leis que proibiam a circulação dos idosos pelas ruas ou uso do transporte coletivo<sup>6</sup>, poderiam ser multados e recolhidos pela polícia. “Ficar em casa” mais do que proteger a si mesmo, apontava para uma representação social do idoso que flutuava da condição de vulnerabilidade para o “problema eminente para os serviços sociais e de saúde”. Tal condição pode culminar na decisão das prioridades de atendimento frente a uma situação de colapso do sistema de saúde. Debert e Felix (2020), alertam para o perigo de usar o critério de idade baseado em decisões utilitárias de quem seria mais relevante para a sociedade depois da pandemia, o jovem “produtivo” com maior expectativa de vida ou o mais velho “improdutivo”!

No início da crise, a sociedade brasileira foi tomada por uma onda de solidariedade em relação aos idosos, devotada a cuidar das necessidades básicas identificadas como “alimentos e remédios”. Em meados da crise e pelo fato do isolamento social se prolongar, as pessoas aperceberam-se que os idosos se sentiam sozinhos, entristecidos, experimentando o impacto da descontinuidade de suas atividades e de sua participação como ser social; além de preocupados com parentes distantes e amigos perdidos para a COVID-19.

O isolamento social-IS dos idosos passou a ser motivo de preocupação dado ao risco de depressão e ansiedade, ao abuso de substâncias como álcool e tabaco; ao aumento de problemas cardiovasculares e autoimunes, a problemas neurocognitivos e de saúde mental (Bezerra et al., 2020; Santini et al., 2020). A saúde mental dos idosos e o IS ganharam notoriedade, ampliando mais um elemento nesse saber sobre a pessoa idosa.

Os principais recursos tecnológicos encontrados para lidar com a pandemia foram as tecnologias de informação e comunicação-TIC, por meio das quais era possível o contato e o desenvolvimento de atividades de forma remota. Surpreendentemente, a crise

---

<sup>5</sup> Por exemplo, a entrevista do Prof. Dr. Hans-Werner Wahl em relação à situação das pessoas idosas na Europa (Dörhöfer, 2020).

<sup>6</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/contra-coronavirus-cabreuva-vai-multar-idoso-encontrado-fora-de-casa>;  
[https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/especiais/coronavirus/2020/03/731010-multa-para-idoso-que-descumprir-regra-de-circulacao-pode-chegar-a-r-429-20.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/03/731010-multa-para-idoso-que-descumprir-regra-de-circulacao-pode-chegar-a-r-429-20.html);  
<https://agora.folha.uol.com.br/sao-paulo/2020/03/sao-bernardo-do-campo-restringe-circulacao-de-idosos-nas-ruas-a-partir-de-domingo-29.shtml>

da COVID-19 desvela o expressivo número de idosos brasileiros sem acesso à Internet e a equipamentos de comunicação, e sem ter desenvolvido habilidades para as TIC.

## **Distanciamento social e os impactos sobre a pessoa idosa**

Somos seres gregários por natureza, sobrevivendo somente em grupos. Nossos contatos sociais e nossas formas de vida são impulsionadas por instintos e regulados por normas sociais e culturais. É de se esperar que a ruptura do cotidiano e um DS em períodos de crise tenham grande impacto sobre os indivíduos. Apesar do IS não ser novidade na vida dos idosos, o impacto é especialmente forte para estes. Há tempos que o IS dos idosos é “preocupação de saúde pública” e deveria estar na agenda pública e das famílias pela seriedade e urgência do tema (Costa, 2019).

Os contatos sociais tendem a diminuir à medida que envelhecemos por razões como aposentadoria, morte de amigos e familiares ou restrição na mobilidade e capacidade funcional do indivíduo idoso. Cerca de 50% dos indivíduos 60+ anos corre o risco de isolamento e um terço experimentará algum tipo de IS (Cornwell e Waite, 2009; Gerst-Emerson e Jayawardhana, 2015; Seyfzadeh, Haghghatian e Mohajerani, 2019).

Destacam-se importantes efeitos do DS na rotina diária dos idosos, na qual as ocupações e atividades diárias podem ser impactadas como os hábitos alimentares e preparo de refeições, o humor e volição, o engajamento em atividades de lazer e entretenimento, o autocuidado e o cuidado à saúde, assim como o sono e descanso.

O DS afetará desproporcionalmente os idosos cujo único contato social está fora de casa, idosos que frequentam centros de convivência, que estão fechados por tempo indeterminado; idosos que vivem sozinhos e àqueles com rede de suporte social pequena; os idosos que dependem do apoio de voluntários, religiosos ou de assistência social; os idosos isolados e que residem em área remota (Wand et al., 2020).

Por outro lado, o DS desejável para conter a transmissão do vírus é afetado pela precarização das moradias e condições de habitação para muito brasileiros que residem em comunidades vulneráveis, em barracos comuns de favelas e casas pequenas nas quais residem muitas pessoas. As tensões das relações estressadas pela falta de espaço e pela precariedade da vida, trazem o medo do adoecimento pela COVID-19, além das tensões pelo vir a ser incerto e trágico.

Os dados nacionais apontam para 5.055.888 casos de pessoas contaminadas, com 149,639 óbitos pela SARS-COV-2, com taxa de mortalidade de 71,2 %. No Brasil, pessoas com mais de 60 anos representam 69,4% das mortes. (Brasil, 2020) Os que tinham pelo menos uma comorbidade são quase  $\frac{2}{3}$  dos óbitos, muito embora admite-se subnotificação de casos pelas autoridades sanitárias. Desta forma, há que se considerar a incerteza da duração do DS, se haverá governança para as necessidades de saúde e de assistência da população e manejo da economia pelas autoridades.

A política para intervir em situações de grupos vulneráveis é pontual. O Governo Brasileiro<sup>7</sup> destaca o Plano de Contingência para Pessoas Vulneráveis no valor de R\$ 4,7 bilhões para o atendimento de povos e comunidades tradicionais (indígenas, ribeirinhos, quilombolas e ciganos), idosos, pessoas em situação de rua ou em áreas urbanas vulneráveis (Operação Acolhida) e pessoas com deficiência, além de repasse de do valor de R\$ 17,9 bilhões adicionais ao Sistema Único de Saúde (sistema nacional de saúde pública) em razão da pandemia.

---

<sup>7</sup> Governo federal garante proteção aos mais vulneráveis durante a pandemia. Disponível em <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/agosto/governo-federal-garante-protecao-aos-mais-vulneraveis-durante-a-pandemia> Acesso em 10 Oct. 2020.

Tal questão imprime a insegurança em relação ao futuro, a improvável retomada da vida considerando o desconhecido “novo normal” que se constrói a partir da crise e da desconstrução dos nossos modos de viver e estar no mundo. Assim, a improbabilidade e a incerteza no que tange os projetos pessoais dos idosos, requer a capacidade de adaptação e processos de re-engajamento.

O descaso em relação ao IS na velhice, à saúde mental dos mais velhos ou seu letramento digital não é uma novidade para os idosos brasileiros, muito embora a crise tenha desvelado tais condições, ainda carece de políticas robustas de garantia do estado para bem estar e vida plena na velhice. São necessárias ações urgentes para mitigar as consequências mentais, físicas e sociais do IS que atinge os idosos, antes, durante e depois da pandemia.

## **Pensar o distanciamento social a partir de diferentes contextos**

Buscando mitigar os impactos do DS sobre os idosos, o debate tem estado sobre “quem são estes e do que necessitam”. É preciso considerar a população idosa como um grupo heterogêneo, com perfis, contextos de vida e necessidades distintas para minimamente discorrer sobre as demandas mais básicas destes sujeitos. Por isso a necessidade de se olhar mais amplamente para os chamados “idosos”.

Pensar a vida dos idosos, durante a pandemia ou fora dela, há que se considerar o contexto. As pessoas vivem no contexto de suas famílias, casas, vizinhanças e sociedades (Pruchno, 2018). No confinamento imposto pela crise atual, é preciso considerar os idosos vivendo com seu cônjuge ou vivendo sozinhos; os que vivem em suas casas tendo as famílias como hóspedes e aqueles na casa dos familiares; os idosos que cuidam de outrem, os que vivem em instituições, aqueles em situação de rua e em vulnerabilidade extrema; dentre muitos arranjos possíveis e dramáticos vividos pelos idosos brasileiros.

No âmbito dos idosos vivendo com familiares em sua própria casa, se por um lado pode ter apoio às necessidades, maior interação e auxílio para o uso das TIC também pode ter um cenário de convívio nos quais as relações já eram precárias e conflituosas, ou que foram influenciadas pela proximidade e intensidade do convívio, quer sejam por conta das tensões intergeracionais como pela inserção de mais um sujeito no contexto doméstico. Para Low e Altman (1992) citado por Sundström et al. (2019), o lugar afeta as pessoas e as pessoas, por sua vez, afetam o lugar. O lugar aqui é considerado como espaço com significado dado através de processos pessoais, sociais e culturais.

Neste conjunto, chamamos a atenção para as situações de violência contra pessoas idosas dentro da família (Bohm, 2016; Silva e Dias, 2016). A solidão, vulnerabilidade, desesperança e violência têm sido relatadas neste período. A negligência, a violência psicológica e o abuso financeiro estão entre os tipos de violência mais praticados contra as pessoas idosas de acordo com o serviço “Disque 100”, que recebe denúncias de violência contra o idoso. O Disque 100 brasileiro recebeu 28 mil denúncias entre março e maio de 2020, sendo que em 2019 foram contabilizados 48,5 mil registros de violência contra o idoso (Brasil, 2020).

Mesmo sem violência, vários aspectos podem incomodar e ameaçar a pessoa idosa: os conflitos relacionais, a falta de privacidade e de espaço, a dependência do outro, a preocupação frente ao não cumprimento do isolamento pelos mais jovens. Também o lidar com comportamentos e hábitos alterados pelas incertezas, pela insegurança frente ao adoecimento de alguém ou inquietações em relação à sua própria casa, plantas ou animais agora em segundo plano. É urgente melhorar a comunicação com os idosos, tanto pelas famílias como pelas autoridades sanitárias e governamentais. Este é um momento de levar

em consideração as necessidades únicas dos idosos durante o desafio atual. É um momento de solidariedade e de empatia, e não de estigma (Doraiswamy, Cheema e Mamtani, 2020).

Quanto ao idoso cuidando de outrem, surgem desafios ligados ao ônus e sobrecarga de cuidar, do outro ou do domicílio, dadas às novas regras de DS, dos novos métodos de higiene daquilo que vem da rua em face à ameaça de contaminação. Os cuidadores enfrentam problemas adicionais relacionados aos idosos que não compreendem totalmente a razão do confinamento nem os motivos para a interrupção de suas atividades rotineiras, além do cuidar solitário (O’Shea, 2020). A tarefa de cuidar sem suporte e “sem válvula de escape” advindas da restrição de circulação em ambientes externos ou de pessoas e profissionais com quem poderiam contar, oneram ainda mais o cuidado. Medidas de apoio ao cuidador tem sido fundamentais neste momento, como os grupos de suporte online oferecidos por profissionais da saúde.

Se considerarmos os idosos que vivem sozinhos, há que se pensar na rede de suporte - familiar, de assistência social e de voluntários - a providência de suprimentos e remédios, na rotina diária que inclui o autocuidado, no gerenciamento de condições crônicas, na alimentação e prática de exercícios, na regulação do sono e do descanso; na preocupação com os entes queridos, dentre outros aspectos já citados. Todos têm sofrido os impactos da pandemia sobre a saúde física e mental (Santos, 2020; Torales *et al.*, 2020). O estabelecimento de um ritmo regular de atividades é de suma importância e ao mesmo tempo um dos maiores desafios (Ammar *et al.*, 2020; Goethals *et al.*, 2020; Park, Kim e Lee, 2020; Peçanha *et al.*, 2020). A pandemia revelou novos arranjos para as práticas remotas de orientações advindas dos profissionais de saúde e de educação, atividades sociais e culturais, assistência à saúde através da teleassistência e da telemedicina, apoio psicológico e emocional durante este período de confinamento.

Quanto aos que vivem em instituições, destaca-se a ruptura da rotina institucional frente à descontinuidade das visitas e atividades externas, aos equipamentos de proteção individual-EPI que modificam o contato, a comunicação e a interação entre os residentes e profissionais; às mudanças no que tange ao isolamento de um residente adoecido ou sob suspeita de contaminação, ou ainda a ameaça deflagrada pela contaminação de um profissional que pode colocar o outro em risco. Destaca-se ainda o manejo destas condições num cenário de escassos recursos financeiros e de pessoal para os cuidados que atingem instituições filantrópicas ou com poucos recursos. Além das dificuldades de acesso aos insumos de proteção para os profissionais, aos equipamentos para conforto e bem estar dos idosos em cuidados paliativos ou a fragilidade da situação de hospitalização de um idoso em situação de isolamento. Além da morosa resposta de apoio do Estado brasileiro que encontra pouca ou nenhuma sincronia com as urgências e demandas das instituições.

## **Distanciamento social e a inclusão digital**

O mundo digital está integrado à vida humana, em tempos de DS, sua importância avançou de forma inimaginável. Novos hábitos foram incorporados ao cotidiano em curto espaço de tempo calçados, principalmente, no uso da Internet que se tornou fundamental para continuar uma vida razoável, privada e profissional, no confinamento em casa. Contudo, quem não tem acesso ao equipamento necessário, à Internet e não aprendeu a lidar com o mundo digital, ficou ainda mais excluído, além de estar mais tolhido de suas relações cotidianas em função da restrição do contato.

A exclusão digital não é um tema novo. Como o domínio das tecnologias digitais se tornou essencial à vida na sociedade contemporânea, o “*digital divide*” surge como nova categoria de exclusão a ser enfrentada, aqueles sem acesso ao mundo digital.

Parte significativa da sociedade brasileira está incluída no mundo digital atualmente, principalmente através dos telefones celulares. A maioria da população acessa a Internet, contudo, mesmo com esse expressivo aumento de usuários, as categorias da exclusão persistem (IBGE, 2020).

Para entender a situação da inclusão digital-ID, especificamente dos idosos hoje no Brasil, é importante olhar para o processo histórico. Primeiro, foram projetos pontuais que aproximaram pessoas idosas ao uso do computador (Kachar, 2003), muitas vezes vinculados a Universidades da Terceira Idade (Doll, Machado e Cachioni, 2016). As barreiras principais eram o custo do equipamento e acesso à Internet, além da falta de necessidade direta das pessoas idosas. Nesta época, 92% das pessoas idosas nunca tinham usado o computador (Doll, 2007).

Esse cenário mudou com o avanço dos telefones celulares. Observou-se uma maior adesão de adultos idosos aos novos recursos tecnológicos, representando o grupo que mais cresceu no uso da Internet, entre 2016 e 2017 tendo aumentado em 25,9%. Porém, continua como o grupo etário com menor participação no mundo digital (PNAD, 2018).

A desigualdade de primeiro nível – ter ou não acesso – e a desigualdade de segundo nível – acessar, mas com graus de limitações (CGI, 2019), são aspectos importantes para se compreender a exclusão digital no Brasil. Às dificuldades no acesso à Internet soma-se o precário domínio dos idosos sobre as TIC, razão esta que dificulta enormemente o contato destes com suas famílias e com os profissionais de saúde, assim como o exercício da cidadania.

De acordo com o inquérito sobre o acesso às TIC de 2018, em uma amostra com 23.508 domicílios, abrangendo diferentes regiões do Brasil, estimou-se que 126,9 milhões de brasileiros acessavam a Internet. Dentre os que não acessam a Internet em seu domicílio, 39% alega não ter computador em casa, 46% falta de necessidade para usar a rede, 48% por falta de interesse no uso da Internet, 31% acessa a partir de outro lugar, 61% aponta o elevado custo do acesso como fator impeditivo, 45% não sabe usar a Internet, 27% pela indisponibilidade de Internet na região do domicílio, 44% porque os moradores têm preocupações com segurança ou privacidade e 41% evita acessar a Internet para não entrar em contato com conteúdo perigoso. A pesquisa destaca cerca de 34% do grupo 60+ como usuários da Internet (CGI, 2019).

Aproximadamente 65% de idosos estão excluídos digitalmente. Nesta pesquisa, 45% dos entrevistados declaram não possuir letramento digital. Porém, esse percentual não se restringe somente aos idosos, reflete problemas crônicos mais amplos da sociedade brasileira, de ordem social e econômica, que vêm afetando gerações. É importante salientar que os fatores urbano/rural, classe social, norte/sul do Brasil, educação, gênero e idade potencialmente influenciam no uso e acesso à Internet (Neri, 2003).

É preocupante o fato de praticamente dois terços da população idosa não usarem a Internet, pois assim são impedidos de usar na situação de DS as vantagens do mundo digital. Através da Internet torna-se mais fácil manter os contatos sociais, ter acesso a uma série de serviços à distância, como *home banking*, fazer compras e ter acesso a informações atualizadas, um aspecto essencial na situação atual. Durante o DS, várias profissões passaram a atender remotamente, como fisioterapia, educação física, terapia ocupacional e atendimento psicológico. Sem Internet, estas formas de atendimento ficariam comprometidas. As tecnologias digitais têm sido fortes aliadas no enfrentamento da solidão e do isolamento social, além de recursos para ampliar o acesso e a participação das pessoas idosas.

Mesmo com essas dificuldades sociais estruturais apontadas pelos números acima é nessa situação de exceção que emergem condições para mudança de percepção do uso dos meios digitais pelo público idoso. O que nos conduz a uma perspectiva mais animadora, na

qual destacamos mais idosos acessando as redes sociais e ampliando habilidades para o uso das TIC durante a pandemia. Para Camilo (2020), o público mais velho teve que aprender a usar as ferramentas online para conseguir se conectar com os familiares. Paralelamente, os programas de ID para idosos, preocupados com a exclusão digital, tem buscado soluções para aumentar a conectividade dos idosos e ampliar a participação destes em atividades sociais, religiosas, culturais, e práticas de exercícios físicos e cognitivos de forma remota.

## **Lições da pandemia pela COVID-19**

A COVID-19 surpreendeu a todos e mudará o mundo permanentemente. Mesmo em epidemias anteriores, como a gripe do vírus H1N1, os impactos, e especialmente, a exposição de pessoas idosas nunca chegou perto da situação atual. A pandemia vai passar, mas considerando o atual estilo de vida humana e os efeitos da globalização, outras certamente virão (Fan, Jamison e Summers, 2018). Portanto, é importante aprendermos com esta situação.

As tecnologias digitais se tornaram ainda mais importantes durante a pandemia e vão mudar os contatos sociais, o ensino, as práticas em saúde além dos nossos modos de viver. As atividades físicas ou de saúde mental veiculadas à distância; as práticas contemplativas e meditativas em modo online devem se tornar mais populares. A quarentena está mudando as concepções do *religare*, isto é, o ministrar e ter comunhão, além de ampliar as oportunidades para atender aos sermões ou sessões à distância.

Contudo, observamos três grandes desafios referentes à relação de pessoas idosas com as TIC: aprofundamento de conhecimentos existentes, inclusão de grupos excluídos e letramento digital.

Iniciar um processo de ID nas condições de DS é algo complexo. Mas as pessoas que possuem e utilizam um celular, mesmo restritamente, já têm habilidades que poderiam ser melhoradas, dependendo do nível de competência. Todavia, seria necessário pensar em sistemas de suporte, que podem ser em nível de família e de colegas (Schreurs, Quan-Haase e Martin, 2017). Muitos grupos de ID estão aproveitando da necessidade que os idosos sentem agora, para dar continuidade a processos de ensino à distância. Assim, destacam-se os objetos de aprendizagem disponíveis para ajudar a ampliar conhecimentos sobre o uso dos recursos digitais<sup>8</sup>.

Outro desafio se refere às vantagens que as tecnologias digitais possuem em situações de DS. Por isso, deve-se levar adiante mais seriamente iniciativas e políticas públicas de ID, especialmente de grupos ainda distantes. Aproveitar estruturas já existentes para alcançar estes grupos, através de centros comunitários, postos de saúde ou da Educação de Jovens e Adultos.

O letramento digital que torna as pessoas competentes e seguras ao usar o mundo digital é outro aspecto a ser considerado. No cenário de desigualdades nacionais, o acesso e uso da Internet não significam necessariamente apropriação das tecnologias digitais que requerem o desenvolvimento de habilidades digitais mais sofisticadas. Os efeitos assimétricos e não homogêneos na população criam uma disparidade na capacidade do indivíduo em criar e tratar informações e de transformá-las em conhecimentos que são requeridos por novos paradigmas da economia digital.

Em meio às dificuldades estruturais da sociedade brasileira e das conjunturais impingidas pelo DS, há de se salientar que as pessoas estão encontrando novas maneiras de

---

<sup>8</sup> Destacamos os objetos de aprendizagem para pessoas idosas como “DIMOS – Dispositivos Móveis e Seniors: uso e aplicação”, “ConReDIs – Competências Construção de Redes sociais para Idoso” ou “SegurIdade – Desenvolvimento do pensamento crítico no uso seguro dos recursos da internet”. Estes e outros são acessíveis no site <http://www.nuted.ufrgs.br/oa>

se conectar e se apoiar na adversidade; esperamos que o “novo normal” seja pleno de exigências para grandes mudanças no sistema de saúde e também para o governo; para que se tornem conscientes da interdependência da governança e da comunidade, reorientando nossa política para investimentos substanciais em bens públicos.

O momento impõe muitas questões para reflexão que perpassam todo o espectro social, dentre estas: Como incluir os idosos neste mundo tecnológico facilitando o letramento digital e ampliando o acesso, diminuindo a desigualdade digital? Como manter e ampliar as redes de solidariedade e de empatia para com os idosos? Como tornar o “novo normal” menos desigual e mais consonante à diversidade, às necessidades das pessoas de forma ampla?

## Conclusão

A crise pandêmica atual, desvela as diferenças e fragilidades das sociedades mundiais, contudo, sinaliza como uma oportunidade para a construção de uma sociedade menos excludente, menos desigual e mais amigável ao cidadão que envelhece.

As soluções para muitos problemas apontados perpassam o constructo da Gerontecnologia, em sua missão de olhar para as necessidades das pessoas idosas e buscar caminhos a partir das tecnologias. Tecnologias estas que colocam as pessoas em contato, que facilitam e apoiam o cuidado, que permitem processos de ensino e aprendizagem de tecnologias, práticas sociais e de saúde, mobilidade e transporte, o trabalho e lazer, o viver dos idosos com independência, conforto e segurança. É inegável a contribuição do conhecimento produzido pela Gerontecnologia no âmbito da ID de idosos, que perpassa o reconhecimento dos idosos sobre a utilidade das tecnologias na vida cotidiana, o desenvolvimento de materiais mais amigáveis aos idosos, de participação e engajamento social a partir do uso das TIC, dentre tantos outros aspectos ligados ao saber gerontecnológico.

A pandemia nos convoca a olhar para além de nós mesmos. Se por um lado nos força a reconsiderar quem somos e o que valorizamos e, a longo prazo, poderá nos ajudar a redescobrir a melhor versão de nós mesmos, também nos apontará na direção de rever necessidades, de sermos continentes às demandas do outro.

## Referências

- Ammar, A. et al. (2020). Effects of COVID-19 Home Confinement on Eating Behaviour and Physical Activity: Results of the ECLB-COVID19 International Online Survey. *Nutrients*. Doi: 10.3390/nu12061583.
- Bezerra, A. C. V. et al. (2020). Factors associated with people’s behavior in social isolation during the COVID-19 pandemic. *Ciência & Saúde Coletiva*. Doi:10.1590/1413-81232020256.1.10792020
- Bohm, V. (2016). Violência contra pessoas idosas: narrativas de agressores. <http://hdl.handle.net/10183/144072>. Acesso 15 Junho 2020
- Brasil (Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde) (2020) Boletim Epidemiológico Especial 17 – COE-COVID-19. Maio de 2020. <https://static.poder360.com.br/2020/06/brasil-covid-boletim.pdf> Acesso em 10 October 2020.
- Brasil (Ministério da Mulher, da F. e dos Direitos Humanos). (2020). Aumenta número de denúncias de violação aos direitos de idosos durante pandemia. [www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/06/aumenta-numero-de-denuncias-de-violacao-aos-direitos-de-idosos-durante-pandemia](http://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/06/aumenta-numero-de-denuncias-de-violacao-aos-direitos-de-idosos-durante-pandemia). Acesso 19

Maio 2020.

- Camilo, M. (2020). Uso de smartphones cresceu na pandemia e mudou forma como mulheres, idosos e mais pobres se conectam. <https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/06/05/uso-de-smartphones-cresceu-na-pandemia-e-mudou-forma-como-mulheres-idosos-e-mais-pobres-se-conectam/>. Acesso 25 Julho 2020.
- CGI (Brazilian Internet Steering Committee). (2019). Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros - 2018. [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic\\_dom\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf). Acesso 12 Abril 2020.
- Cornwell, E. Y. e Waite, L. J. (2009). Measuring social isolation among older adults using multiple indicators from the NSHAP study. *The journals of gerontology. Series B, Psychological sciences and social sciences*, pp. 138–146. Doi: 10.1093/geronb/gbp037.
- Costa, S. M. M. (2019). Mais além da vida orgânica: a convivência como fator de prevenção do isolamento social dos idosos e de promoção de saúde. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050319>. Acesso 8 Junho 2020.
- Debert, G. G. e Félix, J. (2020). Dilema ético, os idosos e a metáfora da guerra - parte da sociedade é tratada como inútil e improdutiva. [www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/04/dilema-etico-os-idosos-e-a-metafora-da-guerra.shtml](http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2020/04/dilema-etico-os-idosos-e-a-metafora-da-guerra.shtml). Acesso 14 Mayo 2020.
- Doll, J. (2007). Educação, cultura e lazer: perspectivas de velhice bem-sucedida. In: A. L. Neri, (Ed.), *Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade*, pp. 109–124. São Paulo: SESC.
- Doll, J., Machado, L. R. e Cachioni, M. (2016). O idoso e as novas tecnologias. In: E. V. Freitas e L. Py (Eds), *Tratado de geriatria e gerontologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda.
- Doraiswamy, S., Cheema, S. e Mamtani, R. (2020). Older people and epidemics: a call for empathy. *Age and Ageing*, 49(3): 493. Doi: 10.1093/ageing/afaa060.
- Dörhöfer, P. (2020). Diskriminierung im Alter: Die Corona-Krise kann den Generationenkonflikt verstärken. *Altersforscher Hans-Werner Wahl warnt vor einer Diskriminierung älterer Menschen und den Folgen von sozialer Distanz (2020-04-17)*,” *Frankfurter Rundschau*. [www.fr.de/panorama/corona-diskriminierung-alte-menschen-senioren-forscher-generationenkonflikt-zr-13654603.html](http://www.fr.de/panorama/corona-diskriminierung-alte-menschen-senioren-forscher-generationenkonflikt-zr-13654603.html). Acesso 18 Mayo 2020.
- Fan, V. Y., Jamison, D. T. e Summers, L. H. (2018). Pandemic risk: how large are the expected losses?. *Bulletin of the World Health Organization*, 96(2), pp. 129-134. Doi: 10.2471/BLT.17.199588.
- Gerst-Emerson, K. e Jayawardhana, J. (2015). Loneliness as a public health issue: the impact of loneliness on health care utilization among older adults. *American journal of public health*, 105(5), pp. 1013–1019. Doi: 10.2105/AJPH.2014.302427.
- Goethals, L. et al. (2020). Impact of Home Quarantine on Physical Activity Among Older Adults Living at Home During the COVID-19 Pandemic: Qualitative Interview Study. *JMIR Aging*, 3(1): e19007. Doi: 10.2196/19007.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). (2020). Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua: acesso à internet e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2018. [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf).

- Acceso 12 Mayo 2020.
- Kachar, V. (2003). *Terceira Idade e Informática. Aprender Revelando Potencialidades.* São Paulo: Cortez.
- Low, S. M. and Altman, I. (1992). Place Attachment: a conceptual inquiry. In I. Altman e S. M. Low, (Eds). *Place Attachment*, pp. 1–12. Boston: Springer US. Doi: 10.1007/978-1-4684-8753-4\_1.
- Neri, M. C. (2003). Mapa da exclusão digital. <http://hdl.handle.net/10438/22022>. Acesso 6 Marzo 2020.
- O’Shea, E. (2020). Remembering people with dementia during the COVID-19 crisis. *HRB Open Research*, 3(15). Doi: 10.12688/hrbopenres.13030.2.
- Park, S., Kim, B. & Lee, J. (2020). Social Distancing and Outdoor Physical Activity During the COVID-19 Outbreak in South Korea: Implications for Physical Distancing Strategies. *Asia-Pacific journal of public health*. Doi: 10.1177/1010539520940929.
- Peçanha, T. et al. (2020). Social isolation during the COVID-19 pandemic can increase physical inactivity and the global burden of cardiovascular disease. *American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology*. 318(6): H1441–H1446. Doi: 10.1152/ajpheart.00268.2020.
- Pruchno, R. (2018). Aging in Context. *The Gerontologist*, 58(1), pp.1–3. Doi: 10.1093/geront/gnx189.
- Santini, Z. I. et al. (2020). Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): a longitudinal mediation analysis. *The Lancet Public Health*, 5(1): e62–e70. Doi: 10.1016/S2468-2667(19)30230-0.
- Santos, C. F. (2020). Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. *Brazilian Journal of Psychiatry*, p. 329. Doi: 10.1590/1516-4446-2020-0981.
- Schreurs, K., Quan-Haase, A. e Martin, K. (2017). Problematizing the Digital Literacy Paradox in the Context of Older Adults’ ICT Use: Aging, Media Discourse, and Self-Determination. *Canadian Journal of Communication*. Doi: 10.22230/cjc.2017v42n2a3130.
- Seyfzadeh, A., Haghghatian, M. e Mohajerani, A. (2019). Social Isolation in the Elderly: The Neglected Issue. *Iranian journal of public health*, 48(2), pp. 365–366.
- Silva, C. F. S. e Dias, C. M. de S. B. (2016). Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36, pp.637-652.
- Sundström, M. et al. (2019). The context of care matters: Older people’s existential loneliness from the perspective of healthcare professionals - A multiple case study. *International Journal of Older People Nursing*. Doi: 10.1111/opn.12234.
- Torales, J. et al. (2020). The outbreak of COVID-19 coronavirus and its impact on global mental health. *International Journal of Social Psychiatry*, 66(4), pp. 317–320. Doi: 10.1177/0020764020915212.
- Wand, A. P. F. et al. (2020). COVID-19: the implications for suicide in older adults. *International psychogeriatrics*, pp. 1-6. Doi: 10.1017/S1041610220000770.
- WHO (World Health Organization). (2020). Considerations in adjusting public health and social measures in the context of COVID-19: interim guidance. [www.who.int/publications/i/item/considerations-in-adjusting-public-health-and-social-measures-in-the-context-of-covid-19-interim-guidance](http://www.who.int/publications/i/item/considerations-in-adjusting-public-health-and-social-measures-in-the-context-of-covid-19-interim-guidance). Acesso 10 Mayo 2020.